



**EPEPE**  
ENCONTRO DE PESQUISA  
EDUCACIONAL  
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento  
na Perspectiva do Direito à Educação

**EIXO TEMÁTICO: 4 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

## **A FORMAÇÃO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RUMO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**Jaciana de Araújo Silva  
Roselma da Silva Monteiro  
Universidade de Pernambuco**

### **RESUMO**

O presente artigo visa contribuir para as discussões a respeito da inclusão em educação, fazendo uma reflexão sobre a formação, os limites e as possibilidades dos professores para construir conhecimentos e experiências, diante dos componentes curriculares presentes na escola e sobre as técnicas de ensino utilizadas em sala de aula. O professor sente-se preparado para trabalhar com a inclusão? O seu ensino tem buscado incluir todos os alunos que estão inseridos nas turmas regulares da educação pública, principalmente aos que apresentam alguma necessidade educacional especial? A pesquisa está sendo desenvolvida nas escolas municipais urbanas de uma cidade do agreste de Pernambuco. A opção metodológica foi por uma abordagem qualitativa, numa pesquisa exploratória investigando através da observação participante e entrevista semi-estruturada a formação docente e a prática de ensino como indicadores de qualidade para uma escola inclusiva.

Palavras- chaves: Formação Docente, Prática Pedagógica, Educação Inclusiva, Políticas Educacionais.

### **INTRODUÇÃO**

A atuação pedagógica do docente para uma educação inclusiva se realiza em um processo contínuo de tomada de decisões em várias instâncias. No que diz respeito ao professor, porém nem sempre os saberes exigidos e assumidos na profissão darão condições suficientes para que este possa trabalhar com crianças e jovens com necessidades educacionais especiais nas turmas regulares da educação básica. É necessário que haja toda

uma aprendizagem na convivência com o educando e um procedimento pedagógico voltado para a tarefa de fazer com que ele aprenda, adaptando metodologias e usos de materiais apropriados. As práticas educativas do professor frente à educação inclusiva devem propiciar aos estudantes possibilidades para desenvolver as suas habilidades e produzir sua autonomia de pensamento já que o aprendizado escolar principalmente para o educando com necessidades especiais é “a chave que abre a porta” para a integração social. De acordo com Alves (2012 p.69),

o educador inclusivo precisa ter uma clara preocupação do caminho que terá de percorrer para conseguir alcançar objetivos. Preocupar-se com uma sociedade mais justa e democrática, sabendo que assim ele poderá obter possibilidades e alternativas para praticar a educação.

A ideia de “Educador” que defendemos é: aquele que devido sua formação, suas pesquisas e seu preparo tem a capacidade de fomentar no educando a necessidade de buscar conhecimentos de forma sistematizada, entendendo que através da ação docente seja possível conhecer o que era obscuro, além de poder fazer valer sua cidadania, contribuindo para a formação também de sua história. Alguns nos falam da “arte de ensinar”. Tenha ou não uma dimensão artística, esse ato contribui sensivelmente na aprendizagem e na interação entre professor e aluno, pois essa “arte de ensinar” procura despertar no educador o desejo de ensinar com qualidade, entendendo que o trabalho educacional torna-se mais eficaz quando se ensina a aprender e, portanto *aprende-se a aprender* nas diferenças e esse *aprender* só acontece na prática, ou seja, no caso do educador, indo em busca de oportunidades para estudar métodos, técnicas e teorias que favoreçam no seu trabalho educacional. Quem trabalha com inclusão do diferente no processo de aprendizagem deve ter em mente que toda diferença é agregadora e não deve ser motivo de exclusão. De modo geral todo educador seja ele da educação inclusiva ou não deveria trabalhar nessa perspectiva, uma vez que a diferença nos uni no sentido de ser caminho pra conhecer novas possibilidades.

A formação e a preparação de um determinado grupo docente para acolher e incluir o outro, ou seja, a prática docente em turmas regulares que dão atendimento a crianças especiais será observada nos procedimentos metodológicos desta pesquisa. Sendo, portanto esses dados subsídios ou matéria prima para a formulação do nosso objeto de estudo – *a formação e a prática dos docentes para a inclusão de crianças e jovens com necessidades especiais educacionais*. O interesse em estudar a prática da inclusão decorre da nossa própria vivência com professores que lidam com crianças especiais nas salas de aula, “incluídos” ou

“integrados” como alunos ditos “normais”, como se não precisassem, essas primeiras crianças, de uma atenção especial e um direcionamento do trabalho para que aprendam algo, pois partimos da ideia de que o objetivo da inclusão deveria ser para atender ao direito constitucional de aprender e de ser escolarizado. Professores que nem sempre tiveram formação e nem condições materiais de trabalho para um bom desempenho no ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades educativas especiais, mas que se deparam diante de um modelo de educação que “*busca a equiparação de oportunidades e a qualidade nos serviços oferecidos a todos os alunos*”, terão a oportunidade de nessa pesquisa serem protagonistas de seu processo de profissional. Isso torna a pesquisa relevante, já que apesar da existência de legislação específica as condições nem sempre permitem o cumprimento legal do direito. Como orienta a LDBEN/96,

os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns (Art.59º, Inc.3º).

Também:

Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora (Art.59º, Inc.4º).

Segundo a lei citada, a inclusão do aluno com necessidade especial em sala de aula, junto com os alunos da classe regular, torna-se direito legal desse educando e, portanto, implica em um dever do Estado: a necessidade de oferecer formação continuada em serviço aos professores. Isto amenizaria situações “desesperadoras” para o professor, pois muitos se sentem totalmente despreparados para lidar com esses alunos, tornando difícil a mediação, a interação e a aprendizagem, bem como impotentes para viabilizar a aprendizagem do educando. Pois não basta simplesmente o professor ministrar os conteúdos em sala de aula, é necessário todo um procedimento de formação, planejamento e métodos pautado na seguinte reflexão: Que base teórica servirá de fundamento e trará contribuições para um ensino inclusivo? E de que forma o aluno irá aprender e construir conhecimentos dos componentes curriculares escolares no seu ritmo e na sua realidade, demonstrando a sua capacidade

cognitiva e social de resolver problemas? Gomes (2010), reforça essa reflexão acrescentando que:

As características do desenvolvimento e da aprendizagem do aluno com deficiência podem interferir no seu processo de construção do conhecimento. A ação pedagógica voltada para esse aluno deve resultar em opções que indiquem à possibilidade de reorganizar situações de aprendizagem que favoreçam esse processo. (p. 16)

Essas exigências pedagógicas causam impacto em muitas escolas, principalmente as que mantêm um modelo conservador de ensino, uma gestão autoritária e centralizadora no qual se acentua apenas a “deficiência”, aumentando a inibição, reforçando os sintomas e agravando ainda mais os estigmas e as dificuldades do aluno com necessidades educacionais, tornando mais difícil a sua aprendizagem. Essa pesquisa tentará responder a questões sobre nossa inquietação com relação à formação dos professores, a prática pedagógica inclusiva e suas contribuições para a aprendizagem e sobre esse campo investigativo ainda ser íngreme e escasso com relação à importância e relevância do tratamento desse tema. Metodologicamente a pesquisa parte de uma abordagem qualitativa com a aplicação de instrumentos de coleta de dados (entrevista aberta semiestruturada e questionário) para proceder a análise do *corpus* coletado no campo, fazendo uma incursão também nos documentos oficiais e na observação das práticas de sala de aula.

## **1. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A BASE DO PROCESSO DE INCLUSÃO**

Repensar sobre uma nova maneira de incluir na contemporaneidade alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular leva-nos inevitavelmente a refletir sobre a relação entre a formação dos educadores e as práticas pedagógicas. Já que o conhecimento sobre a inclusão na sua amplitude deve ajudar de forma precisa na formação do docente, viabilizando a sua capacidade de formular objetivos a serem atingidos no decorrer da sua atuação profissional. Rodrigues (2006 p. 170) destaca que é necessário o docente,

discutir as questões relativas à função social da escola, a importância de seu trabalho, considerar a diversidade e a heterogeneidade dos alunos e a complexidade da prática pedagógica são dimensões essenciais a serem garantidas na formação do professor.

É possível compreender e envolver a didática na prática pedagógica como uma ferramenta insubstituível para a formação do educador, desde que ela busque desenvolver nele a capacidade de planejar, criticar, avaliar e adaptar as suas ações a realidade em que se encontra inserido, pois de nada adianta um monte de informações e ações a um ambiente que não lhe é compatível. Neste caso só poderá ser bem praticada, a partir do momento em que for entendida e planejada de acordo com as necessidades encontradas no âmbito de trabalho.

Segundo Rodrigues (2006, p. 169),

a formação do professor de modo geral (educador especial ou educador da classe comum) deve incluir programas/ conteúdos que desenvolvam competências de um profissional intelectual para atuar em situações singulares.

Assim pode-se dizer que a formação do professor deve ser importantíssima para a aprendizagem do estudante, pois é com os saberes e as práticas dos professores utilizados em sala de aula que se permitirá ao aluno aprender a reconhecer e a valorizar os conhecimentos que lhes são capazes de produzir, segundo as suas possibilidades, considerando que seja próprio de um ensino escolar que se destaca pela diversidade de atividades essa atenção às capacidades e adequações para o alcance de objetivos pedagógicos.

### **1.1 Prática pedagógica inclusiva e suas contribuições para a aprendizagem**

Aprender é uma ação humana criativa e individual, heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem, independentemente de sua condição intelectual, ou física ser mais ou menos privilegiada. São as diferenças nas ideias, opiniões e níveis de compreensão que enriquecem o processo escolar e clareiam o entendimento dos alunos e professores. Essa diversidade deriva das formas singulares de nos adaptarmos cognitivamente a um dado conteúdo e da possibilidade de nos expressarmos abertamente sobre este. Ao mesmo tempo aprendemos quando também interagimos com o outro, modificando nosso cérebro, a partir de experiências diferentes, do novo acomodamos e arquivamos conhecimento.

Ensinar pode ser considerado como um ato coletivo, no qual o professor disponibiliza a todos os alunos, sem exceção, um mesmo conhecimento, ao invés de adaptar, individualizar ou diferenciar o ensino para alguns. A escola precisa recriar suas práticas, provocar condições, mudar suas concepções, rever seu papel, sempre reconhecendo e valorizando as

diferenças. Uma vez que aprendemos por processos diferentes, o ensino também deve buscar (re)conhecer esses processos e diversificar ações de ensino no intuito de atender a demanda e as necessidades específicas dos educandos. Edler (2012, p.73), destaca que: *“a educação deve superar a orientação mecanicista, permitindo ao ser humano ampliar a sua capacidade de refletir, escolher e decidir, tornando-se autor e gestor do seu projeto de vida”*.

O educador ao assumir sua postura deve lembrar-se de que é um dos responsáveis pelo sucesso do processo ensino-aprendizagem, por isso, não se pode deixar de lado a relação tríade, ou seja, a interação entre professor, aluno e conteúdo. Diante do exposto é viável afirmar que ao formar um educador é necessário buscar a forma mais favorável, excluindo o autoritarismo, a fim de fazê-lo um sujeito crítico, pensante e não executor de atividades e/ou aplicador de métodos. A liberdade de questionar, de perguntar por que as coisas são do jeito que são é um privilégio de poucas profissões no nosso país. Grande parte dos profissionais de outras áreas não lida com algo essencial para a constituição do ser que é o processo reflexivo e formativo, a partir de bases investigativas sobre, por exemplo, “como se aprende?” “como se ensina?”, “que tipo de sujeito estou ajudando a formar?” o qual poderá agir de forma precisa no processo educativo, sem esquecer que suas experiências acontecem ao longo de sua carreira. Segundo Cordeiro (2010, p.21),

o interesse da escolar, como instituição ensinante, e o interesse dos professores, como profissionais do ensino, tem de se dirigir prioritariamente para o ensino intencional. Para tanto, é preciso não perder de vista os resultados finais que se pretende obter, isto é, a aprendizagem do aluno.

As atividades de ensino utilizadas pelo o professor só terão significado se for caracterizado por seu objetivo e propósito e que tenha como resultado a transformação do aprendiz já que a aprendizagem só acontece quando há uma mudança de comportamento do mesmo. Destaca Giancomini (2010, p.43) que

a presença das diferenças na escola é um fator de enriquecimento para todos por que o direito de participar de um ambiente escolar que valorize e se beneficie do convívio entre todos é também daqueles que já estão na escola e que, de certa forma, estão privados de conviver e conhecer as diferenças.

As práticas escolares que permitem aos estudantes aprender a reconhecer e a valorizar os conhecimentos que são capazes de produzir, segundo as suas possibilidades, são próprias de um ensino escolar que se distingue pela diversificação de atividades. O professor, na

perspectiva da educação inclusiva, não ministra “um ensino diversificado”, no sentido de “menor” para alguns. Ele prepara atividades diversas para seus alunos, com e sem necessidades especiais ao trabalhar um mesmo conteúdo curricular, quebrando as barreiras do preconceito e contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos, sejam eles especiais ou não. A diversidade no trabalho pedagógico deve estar presente independente da “deficiência”. Deve estar presente pelo simples fato de sermos diferentes e aprendermos por processos diferentes, por tempos diferentes. Sem a prática da exclusão de conteúdos para aqueles que “não conseguem”, o professor deverá pensar: “como este conteúdo poderá ser assimilado por “fulano” que tem alguma limitação ou dificuldade?” ou seja, como fazer para que “fulano” também seja beneficiado por esse trabalho?”. Perguntar-se sobre sua prática e buscar caminhos possíveis é um ótimo exercício para o trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão.

Uma nova maneira de olhar o processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos desenvolvam com significado a produção do pensamento crítico, reflexivo, criativo e a sua autonomia é possível se estiver vinculado à formação política. Já que segundo Giesta (2005 p.51),

as atividades diárias do educador adquirem significado na explicitação de seus valores, de suas ideologias e dos princípios norteadores de suas ações. O poder da expressão do professor, ao modelar a escolarização de acordo com seus interesses, pode excluir ou incluir seus alunos, provendo-o de conhecimento necessários ou supérfluo à participação efetiva na escola e na sociedade. A ação do professor compreendida e questionada criticamente, como ato político e, em relação às formas como funciona, procura interpretar as expressões dos alunos e a vida escolar.

À medida que os docentes junto com a escola se posicionam diante da diversidade que constitui seu alunado e a eles responde com eficiência pedagógica para corresponder às necessidades educacionais de cada aluno, condição essencial na prática educacional inclusiva, deve se adequar os diferentes elementos curriculares, de forma a atender as peculiaridades de cada um e de todos os estudantes. Ao ministrar a aula, o docente na perspectiva da educação inclusiva procura adequar ou diferenciar a sua metodologia para atender as dificuldades de aprendizagem dos seus alunos sejam eles com ou sem necessidades educacionais especiais ao trabalhar um mesmo conteúdo curricular, quebrando as barreiras do preconceito e contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem.

## **1.2 O professor como agente no desenvolvimento da criatividade e da prática da inclusão.**

Ser professor é ensinar mesmo quando não sabe que está ensinando, é oferecer condições e oportunidades para que o outro possa construir seus próprios sentidos, desenvolver as suas potencialidades e criar condições para viver em sociedade. É importante que o docente não apenas observe as necessidades do aluno e as suas potencialidades com vistas apenas a realizar sua prática pedagógica, pois ao pensar desta forma particularizada ele estará contribuindo para que sua proposta inclusiva seja levada ao fracasso, pois o sucesso será um resultado conjunto. Para tanto, o professor deve acompanhar o desenvolvimento dos alunos, incentivando sua participação na aula, a fim de favorecer a construção coletiva do conhecimento sem negligenciar a atenção individualizada, na medida que, conhecer as necessidades e potencialidades de cada um, a partir de uma ação pedagógica eficaz, torna possível a aprendizagem desses educandos. Alves (2012 p.69) coloca que

o educador tem de ser responsável para garantir ao indivíduo o direito à educação, não se preocupando apenas com a transmissão de conhecimentos, mas também com o afeto, o calor humano, e oferecer uma escola e um ensino de qualidade. É importante se interessar e conhecer os procedimentos pedagógicos atuais para avaliar as mudanças necessárias de métodos e dos recursos específicos.

Sendo assim, os professores devem ser capazes de analisar as diferentes necessidades dos alunos, possibilitando elaborar atividades que atendam a todos os alunos. Pois, não há como mudar as práticas dos professores sem que ao menos estes profissionais tenham consciência de suas razões e benefícios, tanto para os alunos, a escola e para o sistema de ensino, quanto para o seu desenvolvimento profissional.

## **2. – METODOLOGIA**

### **2.1 Opção metodológica**



Neste tópico será abordado um conjunto de procedimentos no qual se adota um percurso que tem como referência as proposições em pesquisa de natureza qualitativa “*que difere em princípio, do quantitativo á medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema*” (RICHARDSON, 1999, p.79) utilizando a pesquisa bibliográfica que se caracteriza pelo embasamento teórico fruto de uma incursão na literatura específica realizando levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas ao objeto de pesquisa e a pesquisa de campo que fenomenologicamente vai até ao meio, ao objeto em si coletando de lá dados que se apresentam sobre uma dada realidade a ser investigada.

## **2.2 Procedimentos e instrumentos**

Inicialmente tem sido realizada, a partir de coleta de informações, análise de documentos oficiais, observação das práticas e uma entrevista aberta para um mapeamento do quadro geral da educação especial no município de Canhotinho/PE, e em particular com base na escuta de professores nas escolas que tenham alunos com necessidades especiais em salas de aula regular sobre a relação da sua formação para com a prática em sala de aula e a contribuição de ambas para um ensino inclusivo. Numa segunda fase, a entrevista aberta piloto se configura em entrevista em profundidade, tendo como roteiro os seguintes temas:

- Critérios para o planejamento das aulas, sua execução e avaliação da aprendizagem dos alunos regulares e dos “incluídos”;
- O que se entende por um ensino inclusivo e o que falta para essa inclusão acontecer;
- A participação do sistema de ensino para a inclusão.

A análise dos dados tem sido realizada tendo como referência a Análise de Conteúdos de Bardin (1988, p. 38), na qual assegura que: *a análise de conteúdo nesse processo é definida como —um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.* Complementa, logo a seguir, que a análise de conteúdo visa obter também indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção destas mensagens. (*Ibidem*, p.48).

## **3. RESULTADOS PARCIAIS DA PESQUISA**

### **3.1 Caracterização do sistema de ensino**

O município de Canhotinho ocupa uma área de 421,2 km<sup>2</sup> e representa 0,43% do Estado de Pernambuco, com uma população de aproximadamente 24.874 habitantes, sendo 25 escolas da zona rural, 5 escolas da zona urbana e 5 escolas nos distritos. Dessas, 15 escolas possuem alunos com necessidades especiais no total aproximado de 118 alunos, sendo que nas três escolas na qual está sendo feita a pesquisa encontra-se em média 50 estudantes que apresenta alguma necessidade educacional especial.

### **3.2 Dados da Entrevista com a Coordenação de Ensino**

A coordenadora geral de Educação deste município tem a formação em Ciências Biológicas, especializada em Ciências Biológicas e psicopedagogia, trabalha há 20 anos no ambiente escolar e no sistema de ensino. Teve poucas experiências com alunos com necessidades especiais e uma pequena formação nesta área em que se deu apenas em alguns mini-cursos voltados para esta área. Tem conhecimento sobre o direito de inclusão dos estudantes com necessidades especiais no ambiente escolar, mas, segundo ela, as condições que as escolas apresentam para o acolhimento destes estudantes não são suficientes para o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que não se tem uma estrutura física adequada nas escolas, falta de adaptação em veículos, pouco auxílio financeiro e pouco uso das tecnologias assistivas, pouca formação e despreparo dos docente, já que o pouco conhecimento sobre as necessidades especiais dos estudantes são adquiridas a partir de pesquisas, colaboração e interação com os colegas de trabalho, para que assim, possa facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

### **3.3 Dados da coleta de informação, e entrevista aberta feita com os docentes.**

Atuam nas três escolas 25 docentes ao todo, sendo que 25% são graduados em pedagogia; 10% estão cursando pós-graduação em psicopedagogia; 45% encontra-se no curso de graduação em pedagogia à distância; e 20 % tem apenas o curso normal médio; 80% dos docentes exercem a profissão a mais de 15 anos, porém mesmo a maioria tendo uma formação em serviço e muitos anos de experiência percebe-se que não estão capacitados para trabalharem com crianças e jovens com alguma deficiência, pois além do pouco que sabem sobre a educação especial, falta capacitação e material adequado para trabalhar com esses alunos. Em grande parte reconhece que é de fundamental importância envolver crianças com necessidades especiais na sala de aula, e consideram importante que a família se faça mais presente, já que isso pouco acontece. Consideram também que o professor precisa estar

preparado e que tenha salas adequadas para que os estudantes sejam realmente incluídos, mas enquanto isso não acontece os docentes colocaram que mesmo com muitas dificuldades procuram atender a estes estudantes da melhor forma possível.

### **CONSIDERAÇÕES AINDA NÃO FINAIS**

Com o desenvolvimento desta pesquisa e elaboração deste trabalho entende-se que a formação e a prática docente estão ligadas com o processo de ensino-aprendizagem, em que o professor e o aluno devem estabelecer uma relação muito boa para que a mesma possa dar bons resultados. Com o contexto da implementação de políticas de educação inclusiva e a formação dos professores no município encontram população alvo, mas não oferecem ainda condições suficientes para se garantir um padrão de qualidade no ensino-aprendizagem. Os primeiros dados da pesquisa constataam que o quantitativo de crianças e jovens com necessidades especiais nas escolas mostram a necessidade de um investimento nesta área, com profissionais especializados que orientem o sistema de ensino e que desenvolva um ensino que se adéque às necessidades de cada estudante. Essas necessidades e perspectivas de uma escola inclusiva apontam para uma discussão ampla sobre as condições de trabalho, e recursos que possa contribuir para uma troca de idéias, entre o educador e o estudante, favorecendo o desenvolvimento intelectual de ambos, uma vez, que na educação há uma interação de conhecimentos entre todos, se utilizando dos meios educacionais de acordo com as necessidades da clientela atendida e de uma avaliação de qualidade.

Outros procedimentos metodológicos ainda serão aplicados com o fim de contribuir mais amplamente com a questão da inclusão na educação. Pretende-se refletir ainda com mais profundidade sobre a formação, limites e possibilidades no trabalho docente, esperando que possa contribuir de forma sensível e significativa com o trabalho a atuação dos educadores que se preocupam com a evolução da aprendizagem e de tornar o ensino mais inclusivo e significativo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Fátima. **Inclusão: Muitos olhares, Vários Caminhos e um grande desafio**. Rio de Janeiro: Wak Editora,- 5ª ed. 2012

BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1988.

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**- Lei nº. 9.394, Brasília: CNE, 1996.
- CORDEIRO, Jaime; **Didática**- 2º ed. –São Paulo: contexto 2010.
- EDLER, Rosita Carvalho. **Escola Inclusiva; A reorganização do trabalho pedagógico**- Porto Alegre: editora mediação, 5ª ed. 2012.
- GIACOMINI, Lília. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar : orientação e mobilidade, adequação postural e acessibilidade espacial** - Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial ; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.
- GIESTA, Nágila Caporlândia. **Cotidiano Escolar e Formação Reflexiva do Professor: Moda ou Valorização do Saber Docente?** Araraquara: junqueira e marin - 2ª ed. 2005.
- GOMES, Adriana Leite Lima Verde. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: O atendimento educacional especializado para com alunos com deficiência intelectual** – Brasília, ministério da educação, Secretaria de educação especial. Fortaleza: Universidade federal do Ceará, 2010..
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social**. Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- RODRIGUÊS, David. **Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a Educação Inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.